

“NADA ACONTECE POR ACASO”

Liliane de Oliveira Neves

// Nada acontece por acaso” foi a frase que li em um muro, na cidade de Beja, em Portugal, logo quando saí da estação de trem. E ainda tinha uma data logo abaixo do texto: quatro de outubro de dois mil e quatorze, para indicar bem o dia em que um determinado sujeito enunciador resolveu expor sua crença. É justamente nisso em que acredito e foi o que marcou a minha trajetória ao longo do estágio de doutorado sanduíche realizado em Lisboa.

Foi no dia do meu aniversário, em 28 de setembro de 2016, que resolvi me candidatar à seleção de bolsistas da CAPES, no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). Tinha apenas 24 horas para providenciar toda a documentação, já que o próximo dia era a data limite para submeter minha candidatura. Nesse curto período de tempo, e com o apoio de pessoas especiais, foi possível me inscrever.

Estou inserida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, mais especificamente no campo da Linguística Aplicada, e meu projeto de pesquisa trata sobre o exame que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). À época da minha candidatura, o projeto passava por modificações. A ideia inicial era desenvolver uma pesquisa qualitativa, com foco na atuação dos avaliadores do Celpe-Bras na aplicação da prova oral. Após ter feito, como ouvinte, uma

disciplina de Metodologia Quantitativa, comecei a vislumbrar a possibilidade de fazer dialogar a Linguística Aplicada e a Estatística, desenvolvendo um estudo quantitativo. Foi a partir desse anseio que dei início à alteração do projeto e fiz minha inscrição no PDSE.

O meu orientador, Prof. Dr. Jerônimo Coura-Sobrinho, deu total apoio. E o professor da disciplina de Metodologia Quantitativa, Prof. Dr. Felipe Dias Paiva, logo aceitou o desafio de ser o meu coorientador no Brasil. Por meio deste, consegui contato com o Prof. Luís de Castro Mota, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa, quem prontamente indicou seu grande amigo, Prof. Rui Brites, para ser meu orientador no exterior. O Prof. Rui, Sociólogo de formação, desenvolve pesquisas com métodos quantitativos e tinha exatamente o perfil que eu precisava para que pudesse desenvolver o meu “plano” de trabalho no exterior. Fiquei extremamente feliz quando recebi o seu aceite!

A partir daí, tudo foi acontecendo com sucesso... Nada por acaso! Fui aprovada no processo seletivo, providenciei novo passaporte, recebi a carta de aceite, providenciei o visto, o PB4, as passagens aéreas etc. E a hospedagem? Parece loucura, mas resolvi fazer a reserva de um apartamento, juntamente com outra doutoranda brasileira com quem nunca tive contato pessoalmente, a Carla Mirelle. Combinamos tudo por *WhatsApp*, a partir das conversas no grupo “Doutorandos em Lisboa”. Após tudo acertado entre nós duas, descobrimos que somos da mesma área, Letras, e participaríamos de um mesmo evento em Santarém.

Cheguei a Lisboa em agosto de 2017 e em setembro dei início ao estágio de doutorado sanduíche. Ao chegar ao ISEG, fui muito bem recebida por Filomena Ferreira e pelo Prof. Luís Mota. Logo depois, conheci o meu professor orientador e mais tarde meu amigo, Prof. Rui Brites.

O ISEG é uma instituição centenária que tem por missão:

[...] a criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais, num quadro de pluralidade e de garantia de liberdade intelectual e científica, de respeito pela ética e de responsabilidade social. (ISEG, s.d., n.p.).

Foi onde tive a oportunidade de sair um pouco da minha zona de conforto ao participar de eventos, palestras e assistir às defesas de mestrado e doutorado da área da Gestão e da Economia.

Nos corredores, cantinas e restaurantes, sempre tinha alguém com a seguinte interrogação: “O que você, da área de Letras, veio fazer aqui, no ISEG?”. E eu tinha o maior prazer em responder: “Desenvolvo uma pesquisa quantitativa e sou orientada pelo prof. Rui Brites, que utiliza métodos quantitativos em seus estudos”. Ao explicar mais sobre a minha pesquisa, muitos professores se dispuseram a me ajudar, indicando livros, conversando, indicando outros professores, sugerindo palestras e disciplinas. Esses diálogos muito me ajudaram a refinar aquilo que eu começava a materializar no texto da minha tese.

Encontros quase que semanais eram realizados com meu orientador. E sempre produtivos. Ao mesmo tempo que eles me deixavam empolgada com as novas descobertas ante as análises dos dados, também me deixavam apreensiva por estar lidando com uma área completamente nova para mim. Essa apreensão rapidamente passava, pois a competência, a leveza e o carinho com que o Prof. Rui lidava com a minha pesquisa faziam com que tudo se tornasse mais palpável. O seu ciclo de amizades também me ajudou: ele me colocou em contato com o Prof. João Marôco, vinculado ao Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Isso mesmo: João Marôco! O autor do livro *Análise estatística com o SPSS Statistics*, que eu já estava estudando desde a disciplina de Métodos Quantitativos que fiz como ouvinte. Marôco desenvolve pesquisas de base estatística e também atua na mesma área (entre outras) em que eu estava desenvolvendo meu projeto: avaliação em larga escala. Portanto, foi um fator fundamental para que minha tese ganhasse um rumo mais acertado.

Além dele, outro professor que contribuiu bastante para os meus estudos foi o Prof. Jorge Filipe Gomes, do ISEG, por compartilhar comigo os seus conhecimentos sobre confiabilidade em testes de larga escala.

A trajetória no ISEG foi leve! Leves também são as pessoas que conheci por lá, das quais destaco Filomena, Gicele, Cláudia, João (Advance), além, claro, dos professores Rui e Luís.

O período em que morei em Portugal muito me serviu para conhecer mais de perto a cultura, a culinária, os vinhos, o povo... De lugares, tive o

prazer de conhecer Cascais, Fátima, Nazaré, Beja, Sintra, Óbidos, Porto, Aveiro, Coimbra, Évora e alguns outros, além da própria Lisboa, que é uma maravilha de cidade. Fiz grandes amigos, como Filomena, Rosa, Éricka, Jorge Lima, Lucivânio, e ganhei mais uma irmã, Carla Mirelle, pois a convivência no apartamento que alugamos não podia ter sido melhor.

Todo esse cenário e essas pessoas foram essenciais para que o meu anseio de fazer dialogar a Linguística Aplicada e a Estatística se materializasse em um texto de tese.

Dificuldades? Sim. Tive! Mas apenas aceitar, com naturalidade, as palavras *rapariga* e *propina*.

Termino este texto ressaltando que todos esses acontecimentos são mais uma prova de que:



Imagem 1

Inscrição no muro que fica em frente à estação de trem na cidade de Beja, Portugal

Fonte: Acervo pessoal da autora. (07/01/2018).

Referência

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - ISEG. **Quem somos:** missão/valores. Sem data de publicação. Não paginado. [*on-line*]. Disponível em: <https://landportal.org/pt/organization/instituto-superior-de-economia-e-gest%C3%A3o>. Acesso em: 17 abr. 2017.